

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS E DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO DOS ALUNOS¹

Rosana Souza De Vargas², Mariane Moser Bach³, Madalena Cereni Conceição⁴.

¹ Ensaio teórico elaborado para a disciplina de Cultura Digital na Educação do Curso de Letras: Português e Inglês da UNIJUI.

² Acadêmica do Curso de Letras: Português e Inglês da UNIJUI. rosanasdvargas@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Letras: Português e Inglês da UNIJUI. mariane.bach@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Letras: Português e Inglês da UNIJUI. mcere13@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, intensifica-se o processo mundial de produção e popularização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), o que implica sua utilização nas mais diversas áreas às quais a ação humana pode alcançar, seja nas ciências ou nas artes, no lazer ou na educação, nos setores públicos e privados, bem como no contexto social, político e econômico. Isso faz com que a utilização das TICs venha impactando profundamente o cotidiano das pessoas, transformando suas relações sociais, comportamentos e conhecimentos. De acordo com Pereira e Silva (2011, p.151):

As mudanças ocorridas nos processos de desenvolvimento - e suas consequências na democracia e cidadania – concorrem para uma sociedade caracterizada pela crescente influência dos recursos tecnológicos e pelo avanço exponencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) [...]. As TICs podem ser consideradas um dos fatores mais importantes para as profundas mudanças no mundo.

Tais mudanças possibilitam o entendimento de que, atualmente, vivemos na sociedade da informação. Isto é, estamos, cada vez mais, constantemente conectados, recebendo e produzindo informação em diversos formatos e sobre variados assuntos. Porém, constituir-se como uma sociedade da informação implica, conseqüentemente, em tornar-se uma sociedade do conhecimento?

Conhecimento e informação não devem ser levados como sinônimos. Segundo Rezende e Abreu (2000) apud Coutinho e Lisboa (2011, p. 09), a informação é composta de dados (letras, números, dígitos etc.) que isoladamente não transmitem nenhum conhecimento, não tem um significado claro. Por outro lado, quando essa informação é trabalhada por pessoas ou computadores, possibilitando a criação de cenários, contextos, simulações e oportunidades, pode ser chamada de conhecimento. O conceito de conhecimento complementa o de informação com valor relevante e propósito definido.

Nesse sentido, a escola, enquanto instituição formadora de sujeitos conscientes, aptos a exercer sua cidadania, possui papel importante nesse novo cenário que se desdobra sobre a sociedade.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Afinal, se existe a necessidade de se “trabalhar” a informação, de se desenvolver um pensamento crítico em torno da utilização das tecnologias, que tanto nos rodeiam, é na escola que essa relação positiva entre o indivíduo, as TICs e o conhecimento tem sua grande chance de acontecer. Mas, para isso se concretizar, alguns paradigmas precisam ser quebrados e uma nova abordagem em relação às TICs na sala de aula necessita ser construída e compreendida.

METODOLOGIA

Esta pesquisa realizou-se a partir de um levantamento bibliográfico, utilizando-se de livros e artigos científicos, com destaque aos autores Moran (1999), Souza e Meira (2013), Pereira e Silva (2011), entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modernização do mundo e, especificamente, a evolução tecnológica, coloca o homem em interatividade quase que o tempo todo, estando conectado ou dependendo de alguma tecnologia para os mais diversos fins. Nesse universo, mediado pelas tecnologias “os instrumentos que criamos nos dão poderes, mas, coletivamente responsáveis, a escolha está em nossas mãos”(LÉVYapud ARAUJO, 2011, p. 7).Segundo Moran (1999, p. 8) sobre as tecnologias:

Se somos pessoas abertas, iremos utilizá-las para nos comunicarmos mais, para interagirmos melhor. [...] Se somos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder. O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes.

Nesse sentido, considerando que o valor das TICs está mais relacionado com o uso que fazemos delas, do que com sua própria estrutura em si, cabe à escola atuar como um agente no desenvolvimento de boas práticas no que diz respeito a essas tecnologias. Deste modo, conceitos como aprendizagem, informação e conhecimento são indispensáveis na escola, visto que ela tem um papel decisivo na formação dos alunos. Sendo assim “a escola deve educar para a cidadania para a construção de uma sociedade, contribuindo para isso um novo papel do professor” e este, por sua vez, “deverá praticar uma pedagogia ativa, centrada no aluno, de modo a suscitar nesse uma consciência crítica e ativa” (SOUZA e MEIRA, 2013, s.p.)

Cada vez mais, a escola precisa de professores atentos às rápidas mudanças da sociedade, e, atualmente, isto inclui estar digitalmente alfabetizado, para que as TICs possam ser usadas, não como inimigas, mas como aliadas na educação das novas gerações, que tanto interagem com as tecnologias digitais. Nessa perspectiva “a formação de educadores é essencial para responder aos desafios da integração das TICs aos processos educacionais” visando melhorar o ensino (NUNES apud SOUZA e MEIRA, 2013, s.p.).

Um dos vários problemas do uso das TICs nas escolas é a falta de aptidão dos professores sobre o saber trabalhar com elas de forma construtiva. Segundo Fagundes (2004, s.p.)o desenvolvimento dos alunos não é garantido só pelo estímulo ao uso das TICs, mas depende também da forma pela qual eles o fazem, da atuação e intervenção dos educadores. Fagundes(2004, s.p.), ainda, reflete que quando o professor realiza uma intervenção “ética, acolhedora e imaginativa” o processo de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

desenvolvimento acontece com ampla liberdade e de diversas maneiras. Podendo, assim, desenvolver habilidades e competências na educação, como curiosidade, desejo de obter conhecimento, buscar informações relevantes, idealizar e desenvolver projetos de pesquisas, etc.

O professor constitui-se como o orientador e o proponente de projetos na sala de aula, por isso a necessidade de manter-se atualizado e de aprender a lidar com as novas tecnologias, para que, dessa forma, consiga envolver seus alunos em atividades que elevem e capacitem seus conhecimentos. É interessante que os alunos tenham, também, consciência da “importância das tecnologias para o desenvolvimento social e cultural”(MERCADO, 1998, s.p.).

Na educação é extremamente importante que a presença das TICs seja resultado de um projeto pedagógico voltado para a ampliação das possibilidades de conhecimentos dos alunos. Valente (1997, p. 19) defende a ideia de que o uso inteligente do computador na educação é o que possibilita mudanças no sistema atual. Deve ser um recurso com o qual o aluno possa criar, pensar, manipular a informação e que permita a construção do conhecimento. A partir desse novo contexto de ensino-aprendizagem, tanto o aluno quanto o professor obtêm resultados positivos; o aluno através da diversidade, da dinâmica de exploração das informações, do intercâmbio de ideias com outros alunos; já o professor, através da possibilidade de reciclagem de conhecimentos, ampliação de conceitos e de sua didática.

A escola deve saber posicionar sua didática pedagógica, deve saber orientar os seus educadores, e, ainda mais, divulgar a importância do uso das TICs aos alunos de forma produtiva. Cada vez está mais difícil pensar a educação sem a tecnologia, por outro lado, também não existe maneira de educar apenas com tecnologia, por isso essa guerra travada entre o “velho” e o “novo” e esse receio plantado no íntimo de todo educador precisa ser removido e substituído pelo desejo de inovação e curiosidade, o mesmo que incentiva em seus alunos a sede de saber.

CONCLUSÕES

Percebemos, atualmente, que o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas escolas ainda encontra sérios obstáculos a serem enfrentados, a começar pela própria infraestrutura das instituições educacionais. No Brasil, há grande disparidade das realidades sociais, o que, conseqüentemente, faz com que as tecnologias cheguem primeiro em algumas regiões do que em outras. Ademais, por mais que as escolas possuam laboratórios de informática, equipados com aparelhos multimídia e computadores, muitos desses materiais são obsoletos ou de baixa qualidade, desestimulando tanto educadores quanto alunos. Outro aspecto negativo relacionado às TICs nas escolas consiste no fato de que os professores ainda estão receosos em utilizar as TICs como ferramentas na educação, seja por falta de conhecimento sobre o assunto, seja pela possível dispersão dos alunos, ou ainda, por não conseguirem enquadrar a utilização das TICs dentro dos conteúdos propostos na matriz curricular.

No entanto, a partir desta revisão bibliográfica, percebemos que vale à pena investir na utilização das TICs nas escolas, pois elas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, desde que sejam trabalhadas adequadamente no ambiente escolar, a partir de uma abordagem construtiva do conhecimento. E, para que isso aconteça, os professores e as escolas devem estar abertos às mudanças tecnológicas que ocorrem na sociedade.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Por fim, concluímos que, hoje em dia, é quase inevitável o conhecimento e a inserção das TICs no meio social do qual o aluno e a comunidade escolar participam, visto que vivemos em uma sociedade onde as tecnologias passam a ter um papel cada vez mais importante no nosso cotidiano. Sendo assim, existe a necessidade de se aprender a utilizar as TICs de forma positiva, aproveitando de suas potencialidades para fins educacionais.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura digital, Educação, Ensino

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Simone de Andrade. Jornalismo no Ciberespaço – estudo de caso do portal UOL. 2011. 52 p. Monografia (graduação em Comunicação Social - Jornalismo).UNESP – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011. Disponível em <<http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118099/000804739.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

COUTINHO,Clara; LISBOA,Eliana. Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem:desafios para a educação do século XXI. Revista de Educação. Vol. XVIII, nº 1, 2011 Disponível em:<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o,VolXVIII,n%C2%BA1_5-22.pdf>.Acesso em: 12 out. 2014.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e Novas Tecnologias. In: IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa. Santiago: FCFM, 1998. Disponível em:<<http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie98/210M.html>>. Acesso em: 21. Jun. 2015

MORAN, José Manuel. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.In: PALESTRA PROGRAMA TV ESCOLA - CAPACITAÇÃO DE GERENTES. COPEAD/SEED/MEC: Belo Horizonte e Fortaleza, 1999. p. 1-8. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

PEREIRA, Danilo; SILVA, Gislaíne. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. Disponível em:<<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/884/891>>. Acesso em 09 out. 2014.

SOUZA,Susymeire Pereira; MEIRA, Thiago. Tecnologia na Educação: a influência dos avanços das TICs na aprendizagem do aluno. Revista digital EFDEPORTES, Buenos Aires,ano 18, n. 184, setembro 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/tecnologia-na-educacao-a-influencia.htm>>. Acesso em: 29 set. 2014.

VALENTE, José Armando. O uso inteligente do computador na educação. Revista Pedagógica Pátio. São Paulo: Artes Médicas Sul, maio-julho 1997, p. 19-21.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

FAGUNDES, Léa. O professor deve tornar-se um construtor de inovações. *Midiativa*, [s.l.], 2004. Entrevista. Disponível em: < <http://www.midiativa.tv/blog/?p=341> >. Acesso em: 21 jun. 2015.